



Uma Proposta Pedagógica para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes de 13 a 17 anos.

EXPEDIENTE

Prefeito do Município do Jaboatão dos Guararapes - Elias Gomes
Secretária de Desenvolvimento e Mobilização Social – Conceição Nascimento
Secretária Executiva de Assistência Social - Socorro Araújo
Superintendente do Sistema Único de Assistência Social - Carmelúcia Galvão
Gerente de Proteção Social Básica - Maria da Conceição Freitas
Coordenação dos Centros de Referência e Assistência Social - Maria José da Silva
Chefe de Núcleo dos Centros de Referência e Assistência Social - Kátiusca Lopes
Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - João Batista Junior

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

ELABORAÇÃO

PESQUISA, ELABORAÇÃO E REDAÇÃO – João Batista Junior, Rita de Cássia, Alexsandra Batista, Ediane Marques, Marília Gabriella
Pereira, Cristiane Ferreira
IMAGENS – Arquivo SCFV, Vanda Lima
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO –
REVISÃO – Kátiusca Lopes

CONTRIBUIÇÕES

Gerencia de Monitoramento, Planejamento e Vigilância Social da SEAS, Alcivan Oliveira

IMPRESSÃO

Nononononono nononononon

EQUIPE DE TRABALHO

CHEFIA DE NÚCLEO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Rita de Cássia , Adriana Lima

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Lenira Freire, Ulisses da Costa, Ivanilda Pereira, Cleide Lopes, Cláudio Ferreira

APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Erica França

COORDENAÇÕES DOS CRAS

Cleidjane Ferreira, Roberta Bastos, Tatiane La Plaze, Rosilene Alexandrina, Melina Régis, Ana Paula Morais, Arila de Sá Portela, Ana Paula de Oliveira, Viviane Bantim, Perla Ferreira Dias.

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que entregamos esse caderno as orientadoras e orientadores sociais, nele contém a proposta pedagógica do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para adolescentes com idade entre 13 e 17 anos. E nasce dos anseios de uma gestão comprometida com a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, e de uma equipe técnica que busca incessantemente traduzir a Política Nacional da Assistência Social a realidade e potenciais do município do Jaboaão dos Guararapes, para impulsionar a superação das vulnerabilidades dessa parcela da população.

O processo de construção foi coletivo do início ao fim, teve a participação de representantes dos técnicos de referencia, orientadoras sociais, equipe de monitoramento, de acompanhamento pedagógico e de coordenação desse serviço. Que durante três meses realizaram vários estudos da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, das Orientações Técnicas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo de Adolescentes, do Trabalho Metodológico e do Caderno de Fundamentos e Concepções do Projovem Adolescente, e das Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social sobre o serviço. Além da permanente reflexão sobre a realidade do município, as demandas dos adolescentes e suas famílias, e os potenciais das orientadoras e orientadores sociais. Elaborada em 2012, foi vivenciada, avaliada e readequada pelos técnicos do Jaboaão dos Guararapes,

Sistematizando o trabalho pedagógico realizado pelas orientadoras sociais nos grupos de

adolescentes, com um planejamento prévio de todas as oficinas que serão realizadas no serviço do início ao fim do grupo, sem limitar ou diminuir a capacidade criativa dos grupos e das orientadoras, mas propondo um caminho claro a ser seguido e produtos pedagógicos palpáveis a ser construídos em grupo. Acreditamos que assim poderemos facilitar a concretização das orientações técnicas do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome e alcançar com maior eficácia os objetivos desse serviço.

Nesse processo de reordenamento nacional desse serviço, aproveitamos para organizar o nosso fazer pedagógico e o colocamos a disposição de outros municípios, afim de contribuir e ampliar o debate pela execução com qualidade do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes, na busca de superação das vulnerabilidades e elevação da qualidade de vida da população.

Desejamos prazer na leitura e muita garra na prática!

**João Batista Junior
Coordenação do SCFV-JG
Descrição do Serviço:**

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Esse serviço tem como foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos adolescentes a partir de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. Estabelece ainda que as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. O Serviço deve incluir adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações de direitos.

Aos usuários, deve oferecer atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento e de violação dos direitos, propiciando experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e atuando no sentido preventivo de situações de risco social.

OBJETIVOS SCFV

- **Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;**
- **Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;**
- **Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;**

- **Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;**
- **Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;**
- **Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;**
- **Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS SCFV ADOLESCENTE

- **Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;**
- **Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;**
- **Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;**
- **Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e**

desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

- **Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do adolescente no sistema educacional.**

USUÁRIOS

São usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos os adolescentes de 13 a 17 anos, em especial:

- **Adolescentes pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;**
- **Adolescentes egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente; (ECA);**
- **Adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou Adolescentes e Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;**
- **Adolescentes de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;**
- **Adolescentes com vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.**
- **Adolescentes fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos:**

- **Adolescentes em situação de isolamento ou acolhimento institucional**
- **Adolescentes com vivência de violência e, ou negligência;**
- **Adolescentes em situação de rua.**

METAS POR GRUPO:

- **25 adolescentes atendidos**
- **100% matriculados na escola**
- **100% com currículo**
- **85% de sucesso escolar**
- **80% certificados em curso básico de informática**
- **95% sem gravidez na adolescência**
- **90% com RG, CTPS e CPF**
- **70% solidários**
- **60% falando em público**
- **50% de participação em grupos comunitários**
- **50% deixando de usar drogas (lícitas e ilícitas)**
- **10% assumindo o papel de liderança**
- **01 pesquisa comunitárias desenvolvidas por grupo**
- **20 Produtos Pedagógicos.**

FLUXOS DOS PROCESSOS DE ATENDIMENTO

Síntese dos Processos de Atendimento no SCFV

<p>1ª Etapa: Convocação - Porta de Entrada</p>	<p>Definição das localidades para funcionamento do SCFV; Encaminhamentos pela Equipe CREAS e Rede Socioassistencial; Mobilização e divulgação aberta; Inscrição no CRAS;</p>
<p>2ª Etapa: Acolhimento Inicial e formação do Grupo</p>	<p>Primeiro encontro com as famílias e o grupo; Construção do Acordo de Convivência; Encontros (oficinas de cidadania) com o grupo; Identificação do perfil do grupo;</p>
<p>3ª Etapa: Formalização do Grupo</p>	<p>Consolidação do grupo; Oficinas Culturais; Atividades externas;</p>
<p>4ª Etapa: Trajetória do Grupo</p>	<p>Atividades regulares; Reunião Equipe CRAS; Reunião família e CRAS mensalmente; Elaboração dos produtos culturais e pedagógicos; Evasão provoca busca ativa;</p>
<p>5ª Etapa: Porta de Saída</p>	<p>Superação da situação prioritária; Finalização da proposta pedagógica; Acompanhamento do PAIF; Avaliação de impacto</p>

1ª Etapa: Convocação – Porta de Entrada

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
<p>1-Definição das localidades para funcionamento do SCFV;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da equipe CRAS a partir do diagnóstico territorial da demanda; • Articulação com a Rede Socioassistencial para garantir local de funcionamento do serviço; 	<p>Técnicos da equipe CRAS</p>
<p>2-Encaminhamento pela Equipe CREAS, Conselho Tutelar e Rede Socioassistencial;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe de CREAS e Conselho Tutelar encaminha os caso com situação prioritária identificada • A equipe do CadÚnico encaminha lista de inscritos por faixa etária • A equipe do CRAS convida os usuários, principalmente das famílias que estão em descumprimento das condicionalidade 	<p>Técnicos da Equipe CRAS, CREAS, Conselheiros Tutelar e CadÚnico</p>

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
3-Divulgação nas Escolas, espaços religiosos, comunitários e culturais e outros ambientes frequentados por possíveis usuários;	<ul style="list-style-type: none">• São realizados eventos, de mobilização cultural em escolas, espaços comunitários, religiosos e culturais	Orientador Social e Oficineiro Cultural
4-Divulgação aberta nas ruas;	<ul style="list-style-type: none">• Afixa-se cartazes e pode ser utilizado carro de som	Educador Social, Técnico de Referência do CRAS e Equipe de suporte da SEAS.
5-Inscrição no CRAS;	<ul style="list-style-type: none">• Preenchimento da ficha de inscrição do SCFV de acordo com a faixa etária;• Preenchimento do prontuário SUAS da Família e revisão do seu Plano de Acompanhamento Familiar;• Encaminhamento das fichas para SEAS e solicitação de abertura de grupo• Inclusão de usuário no SISC pela equipe SEAS.	CRAS e Equipe de suporte da SEAS.

2ª Etapa: Acolhimento Inicial e formação do Grupo

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Acolhimento e início do Grupo	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da proposta do SCFV;• Construção do Acordo de Convivência e nome do grupo;• Identificação do Grupo – por meio de instrumental próprio no qual se descreve o perfil social e cultural do grupo, com dados quantitativos e características, interesses e atitudes de seus integrantes;• Construção da árvore dos sonhos	Educador Social

3ª Etapa: Formalização do Grupo

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Preenchimento dos formulários do SCFV no MDS e início das atividades culturais	<ul style="list-style-type: none">• Construção do Plano de Trabalho do Grupo tanto na perspectiva social, quanto cultural;• Início das oficinas culturais de acordo com os interesses do grupo;• Alimentação da frequência do Grupo no SISC;	Educador Social

4ª Etapa: Trajetória do Grupo

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
<p>Preenchimento dos formulários do SCFV no MDS e início das atividades culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Um encontro de atividades com recorte social e outro com recorte artístico-cultural • Atividades em torno de temas previstos na Proposta Pedagógica do SCFV municipal ou sob demanda do Grupo ou de datas comemorativas; • Atividades podem ser em função da elaboração de produtos culturais ou de pesquisas sociais • Reuniões com Equipe CRAS para avaliação da trajetória do Grupo e encaminhar casos de violação de direitos; • Participação de reuniões com as famílias dos integrantes do Grupo • Formação da equipe; • Fórum dos usuários 	<p>Educador Social com Equipe CRAS e Coordenação Municipal do SCFV</p>

5ª Etapa: Porta de Saída

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Superação da situação prioritária;	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação individual do usuário, quanto superação da situação prioritária; • Avaliação da execução das metas por grupo; • Solicitação de desvinculação do SISC. 	Técnico de referencia e Educador Social
Finalização da proposta pedagógica;	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão dos passos pedagógicos; • Reconstrução da Árvore dos Sonhos; • Formatura e apresentação dos produtos pedagógicos; 	Educador Social e Coordenação do SCFV
Continuidade do acompanhamento familiar a partir do PAIF;	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão no plano de acompanhamento familiar; • Encaminhamento para outros serviços de interesse do usuário; • Estimulo a formação de grupos comunitários 	Técnico de referencia e Educador Social

Ações	Características Gerais	Profissional Responsável
Avaliação de impacto.	<ul style="list-style-type: none">• Busca de informações periódicas da situação dos ex-usuários;• Análise dos dados e elaboração de relatório de impacto do SCFV.	Educador Social e Coordenação do SCFV

METODOLOGIA

OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os princípios orientadores das ações socioeducativas balizam todas as condutas, procedimentos, seleção dos conceitos e conteúdos teóricos, bem como a escolha das atividades práticas a serem desenvolvidas por profissionais e instituições responsáveis pela sua realização. Esses princípios, que concretizam a compreensão das crianças como sujeitos do processo socioeducativo, têm seu ponto de partida em informações e análises sobre a realidade e as questões sociais que perpassam a vivência concreta dessas crianças e se expressam como a seguir:

A compreensão da infância como etapa essencial do desenvolvimento humano entendendo suas especificidades, reconhecendo a criança como um sujeito histórico e de direito, garantindo cuidado e proteção.

A criação de espaços socioeducativos pautados pela liberdade de expressão e pelo desenvolvimento de práticas democráticas que instiguem a participação das crianças e a manifestação de seus posicionamentos e visões de mundo que propiciem um relacionamento de efetivo diálogo, de mútuo aprendizado e respeito entre as crianças e os profissionais do Serviço Socioeducativo.

A importância da ludicidade vivenciada de forma coletiva por meio de brincadeiras, brinquedos, jogos, cantigas e contos próprios de sua cultura familiar e comunitária, fortalecendo a relação de troca e aprendizado humano, fazendo esse resgate em contraposição as formas individualistas de brincar apenas com as máquinas.

A co-responsabilidade e participação das crianças no planejamento, na execução, na avaliação sistemática das ações socioeducativas, bem como na sistematização das aprendizagens construídas.

A valorização do saber e da vivência concreta das crianças como o ponto de partida e o de chegada para a reflexão, análise e apropriação coletiva de conhecimentos e a valorização da interação entre saberes, envolvendo Orientadores Sociais, Facilitadores de Oficinas, téc-

nicos e famílias.

A reflexão crítica permanente sobre todas e quaisquer formas de discriminação e preconceito em relação a questões de gênero, etnia, geracional, culturas, religiões, condições sociais e econômicas, preferências sexuais, condições físicas, mentais e cognitivas, como condição de crescimento pessoal no convívio social e de aprendizagem de valores de respeito e tolerância.

OS EIXOS ESTRUTURANTES:

Eixos estruturantes são formulados para orientar temas, atividades e organização do Serviço, mas, sobretudo, almejam contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades das crianças no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

1 – CONVÍVIO SOCIAL

Convívio é parte da dinâmica social na qual se desenvolve o sentimento de pertença, a construção da identidade e a afirmação da individualidade. Por meio dele se realiza a transmissão dos códigos sociais e culturais e se estabelecem os valores que norteiam a vida em sociedade.

É também por meio do convívio que se estabelecem e se solidificam os vínculos humanos, inicialmente no âmbito familiar, constituindo uma rede primária de relacionamentos que

asseguram afeto, proteção e cuidados e, posteriormente, nos espaços comunitários, ampliando-se o leque destes relacionamentos e tecendo-se redes secundárias, essenciais ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. A segurança sentida na convivência familiar e comunitária oferecerá as bases necessárias para o amadurecimento e para a constituição de uma vida adulta saudável.

O sentimento de pertença, a construção da identidade (pessoal e familiar) e a possibilidade de proteção que garantam o espaço de protagonismo, de ser ator participante, crítico e provocador de mudanças e de construção de garantias de direitos das crianças e dos adolescentes;

Os processos de sociabilidade para além da família e da escola, ou seja, ampliar a inclusão nas redes sociais de relacionamento e de pertencimento, ressignificando os espaços da comunidade e tecendo novas redes afetivas;

Os laços sociais com base em relações de solidariedade, tolerância, fraternidade e de reconhecimento e respeito à alteridade, considerando os conflitos e as contradições que permeiam as relações sociais;

As relações de cidadania, apoio e solidariedade para a superação das vulnerabilidades sociais;

O acesso de crianças, adolescentes e suas famílias aos espaços de sociabilização, a estimulação da autonomia, do empoderamento e do protagonismo na construção de identidades e no desenvolvimento de potencialidades;

O desenvolvimento de vivências e experiências com crianças, adolescentes e suas famílias que possibilite a constituição de identidade social e cultural distinta daquela firmada historicamente pela sociedade, nos espaços próprios de exclusão.

2 – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A participação social da Criança como eixo orientador dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos permite criar espaços públicos em que a criança possa ser ouvida e possa exercer seu papel ativo de ator social. A criança, conforme faixa etária e etapas de seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo, possui potencial para participar do processo de cidadania, basta que seja estimulada.

Partindo dessa afirmação, a ideia central desse eixo transita entre conhecer a criança na sua verdadeira realidade e incentivar sua participação social, na medida em que é ofertado a essa criança espaço em que reconhece como seu o poder da fala em situações que envolvem o reconhecimento do seu lugar no mundo.

Criar espaços que estimulem o desenvolvimento de uma reflexão crítica nas crianças por meio de discussões sobre sua comunidade, incentivando-as a pensar nos problemas que

estão presentes na comunidade e em ações que poderiam desenvolver em relação a eles, por exemplo. Nessa circunstância, é ofertada à criança a oportunidade de exercitar sua cidadania a partir das discussões de temas que envolvam seu cotidiano e do desenvolvimento de ações protagônicas que possam vir a contribuir no seu cenário social.

A participação social da criança visa ao desenvolvimento da sua cidadania, resultando na potencialização de sentimentos de segurança e de pertencimento.

Reconhecer a criança enquanto agente participativo implica permitir que ela desenvolva sentimentos de pertencimento em relação ao grupo social, à comunidade, ao município do qual faz parte, na medida em que oportuniza reflexões contínuas sobre diferentes situações. Essa construção de sentimento de pertencimento é o que torna uma pessoa cidadã.

3 – MUNDO DO TRABALHO

A formação para o mundo do trabalho define-se aqui como processo vital e educativo que contribui para tornar possível aos adolescentes a sua existência autônoma e a sua cidadania. O trabalho é estruturador de identidades, cria espaço de pertencimento social, é organizador de práticas sociais específicas de caráter histórico e cultural, por meio das quais se constroem as condições de existência em sociedade. Nessa perspectiva, é constituinte do sujeito na sua totalidade; é o espaço onde o cidadão se realiza enquanto produtor de si mesmo e produtor de cultura.

Na dimensão socioeducativa, a Introdução à formação inicial para o mundo do trabalho,

ainda que não vise à qualificação profissional, é imprescindível para a socialização e desenvolvimento de valores e habilidades que estruturam o adolescente para a vida em sociedade. Propõe uma formação para o trabalho que incorpora também a sua dimensão subjetiva e de fonte de realização pessoal e de autoconhecimento. Valoriza a atividade humana, diferenciando-a da forma histórica do trabalho assalariado, tomando-a como ponto de partida para a produção de conhecimento e de cultura. Articulando a relação entre conhecimento e atividade produtiva, possibilita aos adolescente a apreensão de elementos culturais, que concorrem para a configuração de seus horizontes em termos de cidadania e de vida economicamente ativa.

1º Passo Pedagógico – O despertar do sujeito: (4 meses)

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
O Sujeito Histórico	A história do meu nome	De que eu brinco? Com quem eu brinco? De que meus pais brincavam? As brincadeiras do futuro
	A minha história	Respeitar a vez do outro; Trabalhar em grupo; Cooperar; Dar carinho;
	A história da minha família	O que é imaginação? Pintando o mundo em minha volta; Desenhando minha família; Contando história;
	A história da minha comunidade	Conhecendo meu corpo em transformação; Brincando de cuidar dos dentes; Brincando de cuidar do cabelo; Brincando de cuidar do corpo;
	A história do meu município	Os nutrientes/alimentos necessários para um corpo saudável; Relação entre as doenças e a nossa alimentação; Brincando com os nutrientes;
	A história dos excluídos	Somos excluídos? Excluídos de quê? Como nasceu o povo brasileiro Herdeiros da Oca, da Senzala e da Casa Grande A pirâmide da distribuição de renda

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Produtos Pedagógicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do acordo de convivência do grupo; 2. Definição do nome do grupo e escolha do representante; 3. Perfil do grupo; 4. Construção da árvore dos sonhos. 	
O Sujeito de Direitos	Temos direitos?	<p>O que é um direito Quais os nossos direitos? Convenção Internacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, como achar esses documentos?</p>
	Como esses direitos foram conquistados?	<p>Os movimentos: Revolução Francesa, Desobediência Civil na Índia, Apartheid nos EUA e na África do Sul, Abolição da Escravatura Brasileira, Feminismo Os personagens: Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Nelson Mandela, Zumbi dos Palmares, Maria da Penha As estratégias: Guerra Civil, Greve, Boicote, Passeata, Negociação. Apitação</p>
	Quem garante os nossos direitos?	<p>Classificação Indicativa: Riscos x Idade x Horário, Violência nos Desenhos Animados Propaganda e Consumismo: Criança a Alma do Negócio Consumismo e Meio Ambiente: Nesse ritmo não dá Pesquisando bons exemplos de programas</p>
	Qual nossos deveres?	<p>Quem acha que só temos direitos? Quem vem primeiro direitos ou deveres?</p>

O Sujeito de Direitos	Como exigir nossos direitos?	Acesso a informações públicas (CiberCidadania). Participação Social: Não existe solução sem participação. Grêmio da Escola, Conselho Escolar, Conselho da Unidade Básica de Saúde, Conferencias Municipais, Denúncia: Quem cala consente
	Qual nossos deveres?	Quem acha que só temos direitos? Quem vem primeiro direitos ou deveres?
Produtos Pedagógicos	5. Construir fanzine; 6. Desenvolver expressão cultural;	

2º Passo Pedagógico – Vivenciando o Cuidado: (9 meses)

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Cuidando de mim	Cuidando do corpo;	Meu corpo em transformação: Crescimento e desenvolvimento. Como ando cuidando/exercitando meu corpo? A idéia de corpo “ideal” a ditadura da beleza. Por que expor o corpo da mulher para vender ...
	Cuidando da nutrição;	Alimentação necessidade do corpo ou prazer? Os nutrientes/alimentos necessários para um corpo saudável Subnutrição e obesidade. Conhecendo experiências: Horta comunitária e ervas medicinais

Cuidando de mim	Cuidando da sexualidade;	<p>Sexualidade é só sexo? Aparelho reprodutivo feminino e masculino. Gravidez indesejada, interrupção insegura da gravidez e DST/AIDS Violência Sexual: Como evitar, o que fazer se acontecer e como denunciar Quem já se consultou com um médico hebiatra? Conhecendo a Unidade de Saúde da Família da nossa comunidade</p>
	Cuidando do conhecimento;	<p>Por que e pra quê estudar? Educação pública, de qualidade e para todos: Um sonho ou um processo de luta Qual a diferença entre ensino médio, ensino técnico, ensino superior, onde eu quero chegar? Onde estou nessa sociedade do conhecimento? Qual a última vez que eu li um livro? Vamos ler?</p>
Produtos Pedagógicos	<p>7. Construir torneio esportivo; 8. Realizar campanha de saúde.</p>	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Cuidando do outro	Respeitar as diferenças;	Somos iguais ou diferentes? Ser diferente é bom ou ruim? Diversidade e intolerância religiosa O Brasil é racista? Negro uma questão de identidade. Quais etnias eu conheço? Onde estão os índios? Homoafetividade: Amor gay, amor lésbico, todas as formas de amor vale a pena. Intergeracionalidade: O que podemos aprender com os idosos?
	Cuidando da família;	Quem eu considero minha família? Meus pais me entendem? Eu entendo meus pais? Família: O que eu posso fazer para melhorar nossa relação Encontro do coletivo e toda família
	Cuidando do grupo;	Somos um ser coletivo: É impossível ser feliz sozinho. Participo de quais grupos? Grupos e subgrupos, lideranças positivas e lideranças negativas. Grupos parceiros X Grupos rivais. Grupo para conviver, grupo para transformar.
	Cuidando do(a) parceiro(a), as relações de gênero;	Conhecendo meu corpo em transformação; Brincando de cuidar dos dentes; Brincando de cuidar do cabelo; Brincando de cuidar do corpo;
	Cuidando da afetividade, desconstruindo a violência;	Os nutrientes/alimentos necessários para um corpo saudável; Relação entre as doenças e a nossa alimentação; Brincando com os nutrientes;
Produtos Pedagógicos	9. Construir a árvore dos problemas da comunidade; 10. Organizar ação comunitária em defesa dos direitos humanos;	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Cuidando de todos	Saber do que devemos cuidar;	Quais são os bens de todos?
	Cuidando do meio ambiente;	Meio Ambiente é igual a preservação da natureza? Mudanças Climáticas e Aquecimento Global. É só jogar o lixo no lixo? Os 5 R's: Repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. Quais as riquezas naturais e quem cuida do meio ambiente em Jaboatão dos Guararapes? Agenda 21 Local o que é isso? Vamos participar?
	Consumo consciente;	Qual meu sonho de consumo? O que tem consumo haver com meus sonhos? Ver documentário: Criança a alma do negócio. O que eu realmente preciso comprar? Sociedade do consumo: Consumo X Recursos naturais, o planeta aguenta? Água potável: A 4ª Guerra Mundial.
	Conhecendo os patrimônios culturais da humanidade;	Quais os patrimônios culturais do mundo? Quais os patrimônios culturais de Pernambuco? Quais os patrimônios culturais de Jaboatão dos Guararapes?
	Distribuição de renda e orçamento público;	Bolsa Família: Esmola ou direito? É distribuição de renda? Nós pagamos impostos? Como? O que é orçamento público? Quem decide o orçamento público? Consultando o orçamento de Jaboatão dos Guararapes, quanto será investido em Saúde, Educação e Assistência Social esse ano? Como participar da definição do orçamento?

Cuidando de todos	Organização comunitária e Movimentos Juvenis;	Qual a importância de uma associação dos moradores? Na minha comunidade tem associação de moradores? Eu já participei de alguma reunião da associação? Existem grupos juvenis na minha comunidade? Quais são? Como funcionam? Encontro de grupos juvenis da comunidade: Juntos a comunidade fica melhor.
	Pesquisando a opinião de outros;	Informações claras ajudam a mobilizar pessoas? Qual importância de pesquisar? O que é pesquisa participante? Sobre qual problema da comunidade gostaríamos de pesquisar? Desenvolvendo uma pesquisa na comunidade e devolvendo as informações para a comunidade e o órgão público responsável pela solução desse problema.
	Projeto Coletivo de Interesse Social.	O que podemos fazer para enfrentar esse problema que pesquisamos? Construindo um projeto. Executando juntos um projeto.
Produtos Pedagógicos	11. Realizar ação ambiental; 12. Desenvolver pesquisa na comunidade; 13. Executar Projeto de Ação Coletiva de Interesse Social	

3º Passo Pedagógico – Construindo o Futuro: (5 meses)

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Futuro nos estudos	Pesquisando o acesso da comunidade ao ensino superior	Quantos já têm acesso ao ensino superior? Quantos têm interesse? Quem não tem, por quê? Conhece o PROUNI?
	É possível acessar o ensino superior?	O que é preciso para acessar o ensino superior? Quais os cursos superiores eu conheço? Quais universidades e faculdades eu conheço? Onde existem cursos pré vestibulares gratuitos? Como funciona o PROUNI?
	Como acessar o ensino técnico?	O que é preciso para acessar o ensino técnico? Quais os cursos técnicos eu conheço? Quais escolas técnicas e institutos técnicos eu conheço?
Produtos Pedagógicos	14. Conhecer uma Escola Técnica; 15. Conhecer empresa; 16. Construção de Blog do coletivo;	

Etapa Pedagógica	Aprendizado	Questões Norteadoras
Mundo do Trabalho	Documentos necessários para um trabalhador;	RG, CPF, CTPS, Título de Eleitor, Carteira Reservista, Cartão Cidadão Conhecendo o Balcão da Cidadania Conhecendo e se inscrevendo na Agência do Trabalhador
	Construção de currículo e técnicas de entrevista;	Conhecendo e se inscrevendo na Agência do Trabalhador
	Curso básico de informática;	Estação Digital
	Quais os direitos dos trabalhadores?	Conhecendo a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT Sindicato pra que? Qual e onde fica o sindicato da profissão que eu desejo?
	Pesquisando os tipos de trabalho na comunidade;	Quais os tipos de trabalho na comunidade? Qual a média salarial? Onde aprenderam essa profissão? Quantos têm carteira assinada? Quantos desempregados?
	Por que existe desemprego?	Exército de reserva. Necessidade do mercado X Desejo por uma profissão. Oportunidades do mercado de trabalho em Jabotão
	Projeto de Orientação profissional	Conhecendo as profissões. Profissões X Minhas qualidades: 3 profissões que eu desejo. Onde aprender essas profissões? Quais as principais empresas que contratam esse tipo de profissionais.
Produtos Pedagógicos	<p>17. Construção do Projeto de Orientação Profissional por cada adolescente; por cada adolescente;</p> <p>18. Construção do Mapa de Ocupação do Território;</p> <p>19. Certificação do Curso Básico de Informática.</p> <p>20. Reconstrução da árvore dos sonhos.</p>	

Registro e Monitoramento

OS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO:

Diário do Adolescente: para os adolescentes registrarem, semanalmente ou quinzenalmente, a memória de suas vivências, aquisições, aprendizagens e experiências que consideram significativas. O Diário é um instrumento de auto-avaliação, e os adolescentes devem ser orientados e estimulados a reconhecerem no seu Diário um espaço de reflexão pessoal que favorece o autoconhecimento e de manifestação de sentimentos, aquisições por meio de diversas formas de expressão. Sugere-se que o Orientador Social estimule os adolescentes a se dedicarem ao diário e, sempre que haja demanda.

Caderno do Orientador Social: para registro do planejamento de cada passo pedagógico Socioeducativo; detalhamento da preparação de ações para cada semana, bem como para registro das avaliações desenvolvidas sobre o processo de trabalho e das indicações de novas estratégias para ajustes e redirecionamento do que foi planejado. O caderno é um instrumento de organização, registro e memorização do trabalho do Orientador Social.

Perfil do grupo: registro do perfil inicial do grupo contendo seus interesses temáticos, culturais, esportivos, sua relação com a escola, família, comunidade, experiências pessoais e documentos.

Pasta de avaliação do grupo : para registro da frequência dos adolescentes nos grupos e do acompanhamento e das avaliações sobre a participação e o desenvolvimento de cada adolescente e de todo o grupo nas ações socioeducativas vivenciadas. Cada grupo deve ter uma pasta própria, com a relação dos adolescentes participantes e seus respectivos NIS, em que deverá ser registrada a frequência diária do adolescente ao serviço (exigida em regulação) e para o acervo de suas produções (sistematizações) mais significativas. Nesta Pasta, também deve ser previsto um espaço para Relatórios pontuais, em que serão registradas as mudanças observadas nas atitudes dos adolescentes em relação a sua apropriação de temas, conceitos e conteúdos trabalhados.

Planejamento dos Passos Pedagógicos: proposta de planejamento anual elaborado pelos orientadores sociais e oficinairos, com o apoio dos técnicos de referência dos CRAS, prevendo atividades para abordar cada subtema das etapas pedagógicas, suas respectivas datas de realização. Em cada passo pedagógico será apresentado ao grupo, que poderá fazer alterações nas datas, nas atividades e até nós subtemas, afim de alcançar cada etapa, a partir de um olhar do grupo.

Relatório dos Passos Pedagógicos: elaborado pelos orientadores sociais e oficinairos, com o apoio dos técnicos de referência dos CRAS, analisando os resultados alcançados pelo grupo a cada passo pedagógico, periodicamente a cada 6 meses entregue ao CRAS.

OS PROCESSOS DE MONITORAMENTO:

Serão desenvolvidas três formas de monitoramento das atividades socioeducativa, o Referenciamento do CRAS, pelo técnico de referência do grupo, com periodicidade quinzenal, tendo como foco o funcionamento e a dinâmica do grupo, a identificação de casos e situações que demandem encaminhamento, o apoio a equipe de educadores, na articulação temática com o conteúdo trabalhado com a família dos adolescentes, nas possibilidades de intersectorialidade com a rede socioassistencial local. Acompanhamento Pedagógico, pela coordenação pedagógica, de forma eventual e surpresa, com o foco na realização das atividades propostas no planejamento e sua condução, a presença dos adolescentes, a infraestrutura, a articulação do grupo com as atividades comuns a todos, a apreensão dos conteúdos e a opinião dos adolescentes. Reuniões de Coordenações da Proteção Social Básica, com periodicidade mensal, e foco nas metas, equipe, dificuldades e oportunidades no contexto do serviço, projetando e articulando ações intersetoriais. Além da fiscalização do governo estadual e federal, a partir de seus órgãos e ações próprias para esse fim.

AVALIAÇÃO

O PROCESSO E OS ESPAÇOS DE AVALIAÇÃO:

Compreendemos avaliação como processual e dividida em 4 dimensões: De atividade como parte integrante de qualquer ação, então ao término de cada uma, seus participantes irão avaliar o momento.

De gestão, avaliando a execução do planejamento de forma geral, as dificuldades e avanços da equipe, a partir das reuniões mensais com a equipe, e a execução do planejamento e sua condução sob o olhar dos adolescentes, a partir do Fórum de Representantes dos Coletivos, mensalmente.

De resultado, ao final de cada passo pedagógico, com foco nos indicadores de resultados quantitativos e qualitativos, a partir da análise dos relatórios dos coletivos, tendo como espaço principal a reunião de coordenações de proteção social básica. A outra dimensão é a de impacto, feita ao final de todo processo de execução do grupo, pela coordenação do serviço, gerência de proteção social básica e núcleo de planejamento, a partir do cruzamento de vários indicadores sociais que mensuram a efetividade de várias políticas setoriais, tendo como foco o território onde acontece o grupo, dando atenção especial aos dados do IHA – índice de homicídio de adolescente, número de denúncias do Disk Denúncia, número de adolescente no CadÚnico, número de adolescentes grávidas, IDEJG - índice de desempenho escolar do Jaboatão dos Guararapes, IDEB – índice de desempenho escolar brasileiro.

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO SCFV

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO SCFV ADOLESCENTE

Objetivos Específicos	Indicadores de Resultado	Fonte de Verificação
<p>1. Fortalecer os vínculos familiares e comunitários de adolescentes de comunidades com alto grau de vulnerabilidade social;</p>	<p>1.1- Número de adolescentes afirmando que melhorou a relação com a família; 1.2- Número de responsáveis participando das reuniões de família; 1.3- Número de adolescentes com sentimento de pertence à comunidade elevado; 1.4- Número de adolescentes participando de outros grupos da comunidade;</p>	<p>1.1/1.3/1.4 Instrumental de Pesquisa Perfil dos Grupos/Avaliação Quantitativa; 1.2 Relatório mensal dos CRAS</p>
<p>2. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;</p>	<p>2.1- Número de grupos criados; 2.2- Número de ações comunitárias realizadas; 2.3- Número de adolescentes que demonstra afetividade; 2.4- Número de adolescentes que não demonstra discriminação racial, religiosa, homoafetiva e nem de gênero</p>	<p>2.1- Ficha de criação dos coletivos; 2.2- Relatório de cada passo pedagógico; 2.3/2.4- Instrumental de Pesquisa Perfil dos Coletivos/Avaliação Quantitativa;</p>
<p>3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;</p>	<p>3.1- Número de expressões culturais criadas pelos grupos; 3.2- Número de apresentações culturais realizadas pelos grupos; 3.3- Quantidade de linguagens artísticas vivenciada em cada grupo; 3.4- Número de adolescentes participando de grupos culturais;</p>	<p>3.1/3.2/3.4- Instrumental de Pesquisa Perfil dos Coletivos/Avaliação Quantitativa; 3.2- Relatório de cada passo pedagógico;</p>

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO SCFV ADOLESCENTE

Objetivos Específicos	Indicadores de Resultado	Fonte de Verificação
<p>4. Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;</p>	<p>4.1- Número de adolescentes com documentação civil; 4.2- Número de adolescentes conhecendo os serviços públicos do território; 4.3- Número de adolescentes participantes de grêmios estudantis; 4.4- Número de adolescentes com perfil de liderança juvenil; 4.5- Frequência dos representantes dos grupos no fórum;</p>	<p>4.1/4.3/4.4- Instrumental de Pesquisa Perfil dos Coletivos/Avaliação Quantitativa; 4.2- Relatório de cada passo pedagógico; 4.5- Lista de frequência do fórum</p>
<p>5. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;</p>	<p>5.1- Número de adolescentes participando de conferências; 5.2- Número de adolescentes participando de caminhadas pela garantia de direitos; 5.3- Número de adolescentes que participaram da reunião da Associação dos moradores; 5.4- Número de Projeto de Ação Coletiva de Interesse Social elaborados e executados.</p>	<p>5.1/5.2- Relatório de cada passo pedagógico; 5.3- Instrumental de Pesquisa Perfil dos grupos/Avaliação Quantitativa; 5.4- Projetos entregues</p>
<p>6. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;</p>	<p>6.1- Número de adolescentes participando do curso de inclusão digital; 6.2- Número de POP construídos; 6.3- Número de currículos construídos; 6.4- Número de mapas de ocupação do território construídos</p>	<p>6.1- Relação de inscritos na Estação Digital; 6.2/6.3- Instrumental de Pesquisa Perfil dos grupos/Avaliação Quantitativa; 6.4- Mapas entregues no CRAS</p>
<p>7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional</p>	<p>7.1- Número de adolescentes matriculados na escola; 7.2- Frequência média no coletivo 7.3- Número de adolescentes com sucesso escolar;</p>	<p>7.1/7.3- Instrumental de Pesquisa Perfil dos grupos/Avaliação Quantitativa; 7.2- Lista de frequência mensal</p>



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS ADOLESCENTE



Nome de fantasia do Grupo:

CRAS de referência (nome/endereço):

Data de início : ____/____/____ Data de Previsão de Término: ____/____/____

As atividades dos Grupos são desenvolvidas: () Pelo município () Por entidade conveniada

Base física do Grupo
(na área de abrangência do CRAS):

() CRAS
() Entidade conveniada

() Outra Unidade Pública
() Espaço privado cedido

Endereço do Grupo:

E-mail: _____ DDD/Telefone: () _____ - _____

Horário semanal de funcionamento:

Dia da semana	Horário	Observações
Segunda	às:	
Terça	às:	
Quarta	às:	
Quinta	às:	



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS ADOLESCENTE



Composição inicial do Grupo:

SEXO	Idade					Total	Observações
	13 Anos	14 Anos	15 Anos	16 Anos	17 Anos		
Masculino							
Feminino							
Total						25	

Distribuição dos Adolescentes por situação prioritária:

Situação de Isolamento	
Situação de trabalho de Infantil	
Vivência de violência e, ou negligência	
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos	
Em situação de acolhimento	
Vivência de abuso e/ ou exploração sexual;	
Em cumprimento de MSE	
Egresso de Medida Socioeducativa	
Com medidas de proteção do Eca	
Em situação de rua	
Vulnerabilidade que diz respeito as pessoas com deficiência	
Total de situações prioritárias	



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE ADOLESCENTE DE 13 A 17 ANOS NO SCFV



UF	PE
Município	Jaboatão dos Guararapes
CRAS	
Grupo	

1. Dados do Adolescente

Nome:		
NIS:		Telefone:
Data de Nascimento:		Idade:
Naturalidade:	Município:	UF
Sexo:	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino
Raça/Cor:	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena
Nome dos Pais	Mãe:	
	Pai:	

Local de Residência:	Município:	UF:
Endereço completo: (Rua, logradouro, número, complemento, bairro, CEP).		

2. Dados do responsável (CadÚnico)

Nome:			
RG, CPF ou Título de Eleitor:	RG: Órgão Expedidor:	CPF:	Título de Eleitor:

3. Dados do Adolescente no Serviço

Data da Vinculação: ____/____/____	Categoria de público: () PBF () PSE
Órgão que encaminhou:	Situação Prioritária:
() CadÚnico	() Em situação de Isolamento
() CREAS	() Em situação de Trabalho Infantil
() Conselho Tutelar	() Vivência de violência e, ou negligência
() Poder Judiciário	() Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos
() Ministério Público	() Em situação de acolhimento
() Defensoria Pública	() Vivência de abuso e/ ou exploração sexual
() ONG/Rede Socioassistencial	() Em cumprimento de MSE
() Outros Serviços Públicos/Rede Socioassistencial	() Egresso de Medida Socioeducativa
() Outros: _____	() Com medidas de proteção do ECA
_____	() Em situação de rua
_____	() Vulnerabilidade que diz respeito as pessoas com deficiência

4. Situação escolar do Adolescente na data de vinculação

Possui escolaridade?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
Frequenta escola atualmente?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO, Última série concluída? _____	
	Nome da Escola: _____	
	Nível: <input type="checkbox"/> Fundamental	Nível: <input type="checkbox"/> Médio
	Série/Ano (opções para nível fundamental): <input type="checkbox"/> CA ou 1º ano <input type="checkbox"/> 1ª série ou 2º ano <input type="checkbox"/> 2ª série ou 3º ano <input type="checkbox"/> 3ª série ou 4º ano <input type="checkbox"/> 4ª série ou 5º ano <input type="checkbox"/> 5ª série ou 6º ano <input type="checkbox"/> 6ª série ou 7º ano <input type="checkbox"/> 7ª série ou 8º ano <input type="checkbox"/> 8ª série ou 9º ano	Série/Ano (opções para nível médio): <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> Técnico incompleto
	Frequenta EJA: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Nível: <input type="checkbox"/> Técnico
	Série/Ano (opções para nível técnico): Curso: _____ <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> Técnico incompleto	
Turno: <input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde <input type="checkbox"/> Noite		

5. Informações sobre a Saúde do Adolescente

Tem alguma deficiência?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não, Qual? _____
Tem algum tipo de alergia?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não, A que? _____
É dependente de algum medicamento?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não, Qual? _____
Em caso de emergência:	Ligar para: _____ Parentesco: _____ Telefones: _____

Por este instrumento, autorizo a participação do adolescente sob minha responsabilidade nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

_____, _____ de _____ de _____
Município/UF

Responsável Legal
Tipo/Nº de documento

Responsável pelas informações
Matrícula:

Planejamento das Oficinas

Etapa Pedagógica: O sujeito Histórico		
Questões norteadoras:		
Objetivos:		
ATIVIDADE / METODOLOGIA	TEMPO	RECURSOS PEDAGÓGICOS
1º Momento (Neste momento deve –se pensar numa TDG (técnica de dinâmica de grupo) que pode ter ligação com o tema a ser trabalhado, ou aquecimento).		
2º Momento (sondagem dos conhecimentos prévios dos adolescentes sobre as questões norteadoras, e exposição do tema com vídeo, música etc. definição do orientador)		
3º Momento (reflexões , debates, ampliação do conhecimento da questão norteadora/ tema)		
INTERVALO		
4º Momento (consolidação do conhecimento , construção de trabalhos em grupos)		
5º Momento (Socialização do conhecimento nos grupos)		
6º Momento (Avaliação dessa atividade; pode ser oral e escrita)		

PERFIL CULTURAL DOS GRUPOS DO SCFV – ANO _____

Regional: _____ CRAS: _____ Oficineiro (a): _____

Nome do Grupo: _____ Horário: _____

PARTICIPAÇÃO CULTURAL:

Quantos participam de algum grupo cultural? _____

Qual a linguagem cultural? _____

Quais os nomes dos grupos? _____

INTERESSE EM OFICINAS CULTURAIS (por ordem de prioridade ex. 1, 2, 3, 4, ...):

- | | | | |
|---|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Dança popular | <input type="checkbox"/> Percussão popular | <input type="checkbox"/> Artesanato | <input type="checkbox"/> Teatro de bonecos |
| <input type="checkbox"/> Dança contemporânea | <input type="checkbox"/> Percussão afro | <input type="checkbox"/> Artes plásticas | <input type="checkbox"/> Teatro |
| <input type="checkbox"/> Dança afro | <input type="checkbox"/> Teoria musical | <input type="checkbox"/> Reciclagem | <input type="checkbox"/> Teatro de rua |
| <input type="checkbox"/> Dança de rua | <input type="checkbox"/> Canto Coral | <input type="checkbox"/> Pintura | <input type="checkbox"/> Teatro fórum |
| <input type="checkbox"/> Danças circulares | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Poesia | <input type="checkbox"/> Cinema |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | <input type="checkbox"/> Rap | <input type="checkbox"/> Grafiteagem | <input type="checkbox"/> Circo |
| <input type="checkbox"/> Fotografia | <input type="checkbox"/> Vídeo | <input type="checkbox"/> Escultura | <input type="checkbox"/> Violão/Flauta Doce |
| <input type="checkbox"/> Outras, quais? _____ | | | |

INTERESSE TEMÁTICO:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> O que é cultura? | <input type="checkbox"/> Identidade e diversidade cultural |
| <input type="checkbox"/> Matrizes Culturais na formação do Brasil | <input type="checkbox"/> Culturas e Juventudes |
| <input type="checkbox"/> Cultura e Cidadania | <input type="checkbox"/> Culturas e Globalização |
| <input type="checkbox"/> Indústria Cultural | <input type="checkbox"/> Cultura de Massa |
| <input type="checkbox"/> Cultura Digital e Internet | <input type="checkbox"/> Cultura e Consumo |
| <input type="checkbox"/> Cultura e Alienação | <input type="checkbox"/> Cultura e Vulnerabilidade |

QUAIS OS DOIS LOCAIS DE MAIOR INTERESSE CULTURAL DO GRUPO PARA VISITAR:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Casa da Cultura – Jaboatão Centro | <input type="checkbox"/> NAC Aurora Africana – Jaboatão Centro |
| <input type="checkbox"/> Terreiro de Pai Antônio – Cajueiro Seco | <input type="checkbox"/> Biblioteca Pública – Jaboatão Centro |
| <input type="checkbox"/> Escola Técnica Estadual – Jaboatão Centro | <input type="checkbox"/> Cachoeira do Pilão – Muribeca |
| <input type="checkbox"/> Lagoa Azul – Cavaleiro | <input type="checkbox"/> Empresa Kibon – Curado |
| <input type="checkbox"/> Empresa Coca-Cola – Prazeres | <input type="checkbox"/> Empresa Vitarella – Prazeres |
| <input type="checkbox"/> ONG Mangue Ferido – Curcurana | <input type="checkbox"/> Museu da Abolição – Recife |
| <input type="checkbox"/> Museu do Homem do Nordeste – Recife | <input type="checkbox"/> Instituto Brennand – Recife |
| <input type="checkbox"/> Gabinete Português – Recife | <input type="checkbox"/> Teatro Santa Isabel |
| <input type="checkbox"/> Fundarpe – Recife | <input type="checkbox"/> Biblioteca Pública de Afogados – Recife |
| <input type="checkbox"/> Biblioteca Multicultural Nascedoro – Olinda | <input type="checkbox"/> Museu do Mamulengo Sorriso – Olinda |
| <input type="checkbox"/> Quilombo Onze Negras – Cabo | <input type="checkbox"/> Parque Dona Lindu – Recife |

Outros espaços, quais? _____

Grupos culturais de Jaboatão: _____

PERFIL SOCIAL DOS GRUPOS – CONJOVEM JABOATÃO – ANO _____

Regional: _____ CRAS: _____

Orientador(a) Social: _____ Coletivos: _____

Número de adolescentes inscritos no 1º passo pedagógico, em cada grupo:

Manhã: _____ Masculino _____ Feminino Tarde: _____ Masculino _____ Feminino

Dos adolescentes inscritos: Relação com a Escola

Quantos estão matriculados na escola: _____

Quantos ainda não se matricularam na escola: _____

Quantos passaram de ano em _____: _____

Quantos repetiram o ano em _____: _____

Quantos têm o desejo de fazer um curso universitário: _____

Quantos são representantes de turma ou participa do grêmio: _____

Quantos fizeram à prova do ENEM _____

Dos adolescentes inscritos: Relação entre o Coletivo

Quantos têm dificuldade de trabalhar em grupo: _____

Quantos demonstram ser violentos (as) no grupo: _____

Quantos demonstram preconceito com pessoas homoafetivas: _____

Quantos demonstram racismo: _____

Quantos demonstram intolerância a outras religiões: _____

Quantos demonstram machismo: _____

Dos adolescentes inscritos: Relação com a Família

Quantos adolescentes não moram com a família por conflito: _____

Quantos dizem ter uma relação conflituosa com a família: _____

Quantos dizem que não ajudam nos afazeres domésticos: _____

Dos adolescentes inscritos: Relação com o Mundo do Trabalho

Quantos têm Documento de Identidade: _____

Quantos têm CPF: _____

Quantos têm Carteira de Trabalho: _____

Quantos têm Currículo Vitae: _____

Quantos já definiram uma profissão para si: _____

Dos adolescentes inscritos: Relação com a Comunidade

Quantos dizem que não gosta da comunidade onde mora: _____

Quantos participam de outros grupos (ex: igreja, time, grupo cultural ou juvenil) _____

Quantos já participaram de mobilizações por melhora na escola ou comunidade: _____

Ao logo dos passos 1 e 2, quantas ações realizadas na comunidade: _____

O Coletivo construiu apresentação cultural: () Sim () Não

Quantas apresentações foram realizadas: _____

Uma média de quantas pessoas viram essas apresentações e ações: _____

Dos adolescentes inscritos: Experiências Pessoais

Quantos demonstram usar drogas ilícitas: _____

Quantos demonstram usar bebida alcoólica e cigarro: _____

Quantos afirmaram usar camisinha nas relações sexuais: _____

Quantos já tinham filho ou estavam grávidos antes de entrar no CONJOVEM: _____

Quantos engravidaram durante a participação no CONJOVEM: _____

Quantos demonstram estar com a auto-estima baixa: _____

Quantos têm dificuldade de falar em público: _____

Quantos demonstram ser solidários: _____

Quantos podem ser considerados lideranças: _____

PLANEJAMENTO DO CICLO CULTURAL - CONJOVEM JABOATÃO

CICLO CARNAVALESKO – FEVEREIRO À ABRIL/ _____

Objetivos	Atividades	Material Necessário	Quando	Resultados Esperados
1. Acesso aos bens culturais (lugares e linguagens)	1.1 _____ 1.2 _____			
2. Vivência de linguagem culturais (oficinas e intercâmbio)	2.1 _____ 2.2 _____ 2.3 _____ 2.4 _____ 2.5 _____			
3. Reflexão sobre os processos culturais (temáticas)	3.1 _____ 3.2 _____			
4. Construção de produto cultural (preparação da Apresentação)	4.1 _____ 4.2 _____			
5. Visibilidade do produto construído (apresentação)	5.1 _____			

PLANEJAMENTO DO CICLO CULTURAL - CONJOVEM JABOATÃO

CICLO JUNINO – MAIO À JULHO/_____

Objetivos	Atividades	Material Necessário	Quando	Resultados Esperados
1. Acesso aos bens culturais (lugares e linguagens)	1.1 _____			
	1.2 _____			
2. Vivência de linguagem culturais (oficinas e intercâmbio)	2.1 _____			
	2.2 _____			
	2.3 _____			
	2.4 _____			
	2.5 _____			
3. Reflexão sobre os processos culturais (temáticas)	3.1 _____			
	3.2 _____			
4. Construção de produto cultural (preparação da Apresentação)	4.1 _____			
	4.2 _____			
5. Visibilidade do produto construído (apresentação)	5.1 _____			

PLANEJAMENTO DO CICLO CULTURAL - CONJOVEM JABOATÃO

CICLO NATALINO – AGOSTO À DEZEMBRO/ _____

Objetivos	Atividades	Material Necessário	Quando	Resultados Esperados
1. Acesso aos bens culturais (lugares e linguagens)	1.1 _____ 1.2 _____			
2. Vivência de linguagem culturais (oficinas e intercâmbio)	2.1 _____ 2.2 _____ 2.3 _____ 2.4 _____ 2.5 _____ 2.6 _____ 2.7 _____ 2.8 _____ 2.9 _____			
3. Reflexão sobre os processos culturais (temáticas)	3.1 _____ 3.2 _____ 3.3 _____			
4. Construção de produto cultural (preparação da Apresentação)	4.1 _____ 4.2 _____			
5. Visibilidade do produto construído (apresentação)	5.1 _____ 5.2 _____ 5.3 _____			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 1º PASSO PEDAGÓGICO – O DESPERTAR DO SUJEITO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____
Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
<p>Facilitar que os adolescentes se conheçam a partir de uma lógica que relaciona o pessoal e o grupo, o imediato e o histórico, a família e a sociedade, o local e o nacional e valorizando as identidades étnicas e regionais.</p> <p>Mostrar a importância de valores, princípios e regras que regulam a convivência social e a relação entre direitos e deveres, propiciando vivência coletiva e democrática de construção das regras de convivência no grupo.</p> <p>Contribuir para que os jovens entendam como foram sendo construídos os direitos humanos e dentes, os direitos civis e políticos, e que são responsabilidade do Estado e da sociedade que atendam às necessidades básicas das pessoas.</p>			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 2º PASSO PEDAGÓGICO – VIVENCIANDO O CUIDADO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____
Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
<p>Identificar as diferentes visões dos adolescentes sobre saúde e desenvolver com eles o conceito ampliado de saúde. Veremos que, se partirmos da compreensão de saúde como bem-estar físico, mental e social, e da discussão sobre as condições para concretizá-la, as práticas de autocuidado (cuidado de si mesmo), cuidado com a saúde e o desenvolvimento de hábitos saudáveis poderão ser internalizados.</p> <p>Que os adolescentes reflitam sobre todas as formas de violências, simbólicas e físicas, garantindo o bem de todos, sem preconceitos de origem, gênero, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação.</p>			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 2º PASSO PEDAGÓGICO – VIVENCIANDO O CUIDADO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____
Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
Promover com os adolescentes uma reflexão sobre a democracia, o sistema político, os espaços de participação juvenis e as possibilidades de atuação que oferecem. Estimular participação social no projeto de ação coletiva.			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 3º PASSO PEDAGÓGICO – CONSTRUINDO O FUTURO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____

Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
<p>Apresentar os espaços de educação de formação superior e técnico e como acessar os mesmos, O conhecimento das profissões estimulando o conhecer das profissões.</p> <p>Situar o indivíduo na dimensão do trabalho, perceber a cooperação no trabalho como fator preponderante para o alcance de resultado comum a diferentes indivíduos e o grupo perceber as relações entre as formas de organização do trabalho e as possibilidades de realização pessoal e profissional do trabalhador, perceber as formas de organização do trabalho que permitem o maior ou menor exercício de valores como autonomia.</p>			

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 3º PASSO PEDAGÓGICO – CONSTRUINDO O FUTURO

Grupo: _____ Período de Execução ____/____/____ à ____/____/____
Orientadora: _____ CRAS: _____ Técnico(a) de Referência: _____

Resultados Esperados (Aprendizados)	Descrição da atividade	Resultados Alcançados (falas dos Adolescentes)	Indicadores Quantitativos
Que os adolescentes tenham conhecimento dos documentos necessários para trabalhar formalmente e se sintam estimulados a ter esses documentos, tenha clareza de suas potencialidade e limitações para entrar no mercado de trabalho e consiga visualizar a profissão que deseja e tenha perfil, construindo o seu projeto individual.			



Prefeitura do
**JABOATÃO
DOS GUARARAPES**

Com o trabalho de todos,
a mudança acontece.